

EDITORIAL DE MARÇO/2020:

**CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE: PARA ALÉM DE UM
CAMPO DE DISPUTAS, UM COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DOS
JOVENS CATARINENSES**

Escrevo este editorial num momento em que as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio chegam ao *território catarinense* com mais intensidade. Os documentos estaduais para este nível de ensino estão em fase de elaboração e a participação de atores da área da educação é fundamental nesse processo. Professores, gestores, pesquisadores, pais, estudantes e toda a sociedade são convidados a participar das discussões dos documentos que irão compor a Base Curricular do *Território Catarinense*.

Ao mencionar o documento, chama a atenção o uso do termo *território*. Ao buscar o significado deste termo encontramos a ideia de delimitação de terra, de um município, estado ou país. Pode não ser tão simples como parece, pensar e elaborar a proposta da base curricular para o *território catarinense*, pois envolve não somente processar informações sobre um determinado Estado, mas também comprometer-se com seu povo, sua cultura e a sua realidade.

Essa perspectiva em relação ao comprometimento com o *território* merece uma das pistas metodológicas da cartografia, perspectiva teórica-metodológica inspirada na obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ao elaborar a proposta da base curricular, os participantes precisam ter a atitude semelhante à de um cartógrafo: pôr-se ao lado da experiência e não apenas falar sobre esse *território*, pois “conhecer não é somente representar o objeto ou processar informações acerca de um mundo supostamente já constituído, mas pressupõe implicar-se com o mundo, comprometer-se com a sua produção” (ALVAREZ; PASSOS, 2014, p.131)¹.

Para escrever a proposta curricular para o Ensino Médio de Santa Catarina, os autores/cartógrafos devem ir ao campo atentos às expectativas da sociedade, e às demandas econômicas e sociais, e principalmente, atentos às juventudes deste Estado, de forma a ouvi-los em suas expectativas em relação à educação. Uso o termo

¹ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓCIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2014.

juventudes(no plural) por entender que não há espaço para homogeneização, e sim para a diversidade social e cultural. Como enfatizam Dayrell e Jesus (2016, p. 409), jovens são “indivíduos que possuem uma historicidade, visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, lógicas de comportamentos e hábitos que lhes são próprios”².

Ao elaborar os documentos que compõe a base, autores/cartógrafos precisam ter em mente que um currículo é um instrumento que constitui as subjetividades dos jovens, portanto é preciso conhecê-los e colocar-se ao seu lado, garantindo conhecimentos necessários para que possam estar inseridos no *território* que habitam. É preciso garantir uma escola na qual os jovens possam aprender envoltos no mundo em que vivem, para que dessa forma tenhamos avanços no processo de democratizaçãoe na qualidade da educação para este nível de ensino.

Com a intenção de contribuir com as discussões sobre a educação neste *território*, o Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), formado por uma rede de professores e de estudantes de universidades públicas e comunitárias, desde 2018, promove jornadas em diversas regiões do Estado, divulga pesquisas e procura se debruçar sobre os impasses do Ensino Médio no *TerritórioCatarinense*, abrindo espaço para pesquisadores, gestores, professores e estudantesdo Ensino Médio, problematizando e discutindo questões relacionadas ao currículo, à formação e trabalho docente e às políticas educacionais para esse nível de ensino.Com isso, deixo aqui um convite, o OEMESC está aberto e se coloca à disposição para contribuir com o Ensino Médio catarinense.

Jane Mery Richter Voigt

Coordenadora do OEMESC

Professoras do PPGE da UNIVILLE

²DAYRELL, Juarez Tarcisio; DE JESUS, Rodrigo Ednilson. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016.